

PEREIRA; Afonso Luís Puig¹, ZILBOVICIUS; Celso²

RESUMO

Introdução: Políticas educacionais como as Diretrizes Curriculares Nacionais e indutoras como o Pró-Saúde e o PET-Saúde, colaboraram para fomentar um importante arranjo formativo denominado integração ensino-serviço-gestão-comunidade. Neste ensejo, a preceptoria em Atenção Primária em Saúde (APS) se destacou. Ter experiência em APS durante a graduação é importante para desenvolver competências, sobretudo comuns e colaborativas, que contribuam para proporcionar o cuidado em saúde de forma mais ampliada, relacionado à coordenação dos diversos níveis de atenção do que de condutas clínicas isoladas, como habilidades técnicas de diagnosticar e tratar. Para isso, é significativo conhecer o perfil do preceptor no cenário de construção dessas competências, compreendendo quais aptidões e motivações são necessárias para promover nexos entre teoria e prática. **Metodologia:** Trata-se de um estudo analítico-interpretativo de abordagem qualitativa. Realizou-se entrevistas semiestruturadas com 14 preceptores interpretadas pela análise de conteúdo temática. **Resultados:** Na perspectiva dos sujeitos da pesquisa, identificou-se um perfil cuja competência mais frequentemente relatada é a pedagógica, a qual pode ser desenvolvida através de formação para preceptoria. Dentre alguns fatores motivacionais para o exercício da função, a troca de aprendizado é a mais prevalente. **Conclusão:** Conclui-se que a formação em preceptoria é essencial para forjar um perfil pedagógico adequado, conscientizando o profissional do seu papel de educador.

PALAVRAS-CHAVE: Preceptoria, Atenção Primária a Saúde, Descrição de Cargo

¹ Hospital Israelita Albert Einstein, dr.afonsopereira@gmail.com

² Universidade de São Paulo, czilbo@usp.br